

O risco do uso de produtos piratas em implantes dentários

O uso de produtos pirata nos implantes dentários sem o devido registro da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) tem crescido muito nos últimos anos no Brasil. Segundo a ABIMO (Associação Brasileira de Indústria de Equipamentos Médico Odontológicos), um terço dos implantes e componentes protéticos produzidos no Brasil hoje são produtos de pirataria.

Os implantes e componentes protéticos devem ter em sua embalagem as etiquetas de rastreabilidade, que constam informações como data fabricação e validade, registro na ANVISA e número de lote. Entretanto não é o que acontece em alguns casos. Cabe ao profissional conferir o produto que está utilizando em seu paciente, pois caso utilize produtos sem registro, poderá sofrer consequências severas.

Há um maior mercado de pirataria nos componentes protéticos dos implantes dentários, pois muitas empresas, sem certificação de boas práticas de fabricação, copiam os designs dos componentes de outras empresas e vendem com menor valor no mercado, tornando-se atraentes para consumo.

O maior risco do uso destes componentes protéticos é garantir um bom funcionamento biológico e mecânico da estrutura implante/ componente protético. Eles devem estar bem ajustados de forma a não formar um *Gap* muito grande, provocando acúmulo bacteriano e consequentemente perda óssea ao redor dos implantes. Devemos ficar atentos também ao fato de provocar afrouxamento de parafusos de retenção e às vezes até fratura dos mesmos.

A ABIMO estuda um projeto de lei em que os pacientes receberiam uma documentação onde constasse todas as informações e etiquetas de rastreabilidade dos produtos (implantes e componentes protéticos) que foram utilizados em seu tratamento.

Enquanto nada é realizado, nós profissionais devemos sempre conferir a procedência dos materiais utilizados em nossos tratamentos, verificando se os mesmos estão devidamente registrados nos órgãos competentes, ajudando assim a diminuição de uso de produtos piratas.

Fonte: Câmara Técnica de Implantodontia